

## BOLETIM DO MILHO Nº 12

### MILHO – SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO NO PARANÁ

O milho tem fundamental importância econômica e social no Paraná, a considerar pelo número de pessoas envolvidas em sua cadeia produtiva, pelo valor bruto da produção e pela área cultivada, sendo o cereal mais produzido no estado, respondendo por 47 % da produção total de grãos. Recentemente o milho passou a fazer parte no conjunto das exportações paranaenses.

O Paraná, além de ser o principal produtor de milho do país, figura como tradicional fornecedor de milho no mercado interno e externo, respondendo nos últimos anos por 25 % da oferta na primeira safra e 50 % na segunda.

A área cultivada no estado na safra 2002/03 foi de 2,8 milhões de hectares, somando-se a safra normal e a safrinha.

A produção paranaense em 2003 foi recorde totalizando 13,8 milhões de toneladas, sendo 8,28 milhões na safra normal e 5,5 milhões na safrinha.

O valor bruto da produção de milho em 2003 está estimado em R\$ 3,45 bilhões, o que representa 13,6% da estimativa de valor bruto da produção agropecuária do Paraná.

A cultura do milho envolve cerca de 200.000 produtores, gerando cerca de 70.000 empregos no campo, sem computar a mão-de-obra utilizada no complexo industrial, mais os empregos indiretos.

Aproximadamente 30% da produção de milho, no Paraná, é oriunda de propriedades com área inferior a 50 ha.

Grande parte do milho produzido no Paraná é consumida no próprio Estado, destinando-se às atividades pecuárias, mais especificamente para a avicultura e suinocultura. Essas atividades, em conjunto, absorvem 40 % do volume ofertado.

Historicamente cerca de 20% da produção paranaense era vendida para outros estados . Neste ano com o aumento da oferta também nos estados tradicionalmente demandadores de milho, do Paraná, o volume de venda está estimado em 5%.

Nos últimos dois anos, o Paraná, conquistou um importante mercado, o da exportação. Em 2001, cerca de 32% da produção estadual foi vendida para outros países. O Paraná exportou 4,12 milhões de toneladas de milho, gerando uma receita de US\$ 361,00 milhões, o que representou 7 % do total das vendas externas do Estado.

Para 2003 , a estimativa é que o Paraná exporte um volume de 3 milhões de toneladas.

**Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária**  
**Companhia Nacional de Abastecimento**  
**Superintendência Regional do Paraná**  
**Acompanhamento Conjuntural de Safras Agrícolas**

<b>TABELA - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO PARANÁ (em 1000 t)</b>	
<b>DESCRIMINAÇÃO</b>	<b>2002/2003</b>
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>14.447</b>
Estoque Inicial	650
<b>Produção Total</b>	<b>13.797</b>
Produção 1ª Safra	8.283
Produção 2ª Safra	5.513
Importação	-
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>11.064</b>
Indústria	1.350
Humano	69
Sementes	69
Perdas	69
Subsistência	400
<b>CONSUMO ANIMAL</b>	<b>5.507</b>
Suinocultura	1.900
Aves (corte)	2.200
Aves (postura)	300
Bovino (leite)	455
Bovino (corte-confin.)	252
Outros Animais	400
SAÍDAS INTERESTADUAIS	600
EXPORTAÇÃO	3.000
<b>Estoque Final</b>	<b>3.383</b>
<b>Governamental</b>	<b>400</b>
<b>Iniciativa Privada</b>	<b>3.983</b>

Fonte: SEAB/DERAL/PR - IBGE - CONAB - ENT.CLASSE-ABIMILHO

Devido à ampla adaptação da espécie, o cultivo do milho está presente em todas as regiões do estado.

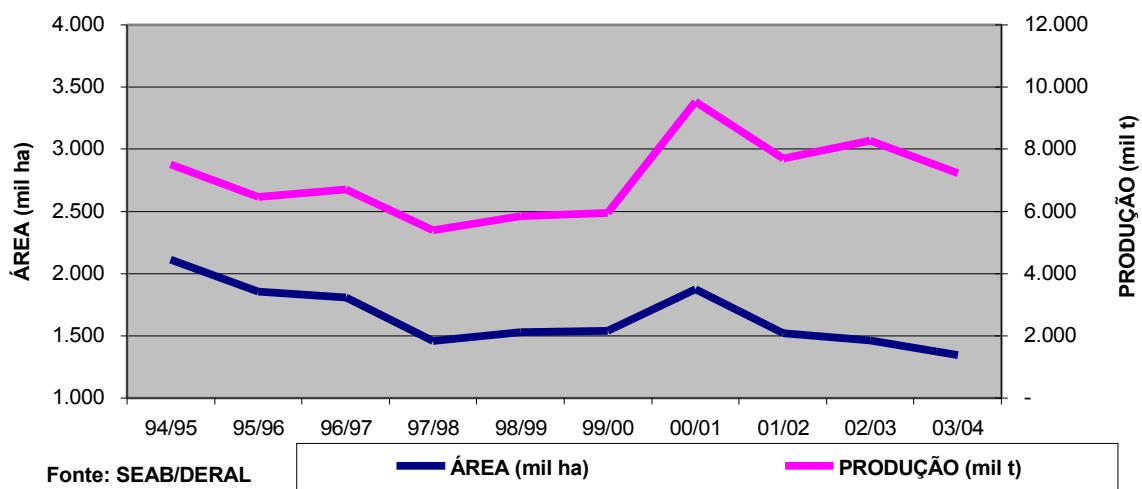
Na primeira safra, a região Centro Sul concentra 48% da produção total, produzindo 3,9 milhões de toneladas, com destaque para as regiões de Ponta Grossa, Guarapuava e Curitiba, com produções de 1,1 milhão, 849 mil e 666 mil toneladas, respectivamente.

A produtividade média da cultura do milho, no Paraná, na última safra, foi de 5.628 kg/ha, na primeira safra, 57% superior a média nacional, que é de 3.590 kg/ha.

O fato é que a adoção de tecnologia faz do Paraná, um dos estados com maior rendimento por área. Nas regiões de Toledo e Cascavel a produtividade supera 7.000 kg/ha.

Em termos de evolução do plantio, nos últimos 10 anos, a área da safra normal apresentou um recuo de 36 %. No início da década de 90, a área plantada girava em torno de 2,2 milhões de hectares. Nos últimos 5 anos, a área média de cultivo foi de 1,5 milhão de ha. Já a produção, analisando-se o mesmo período, apresentou um crescimento de 10%, resultado do crescimento em produtividade.

Milho Normal - Evolução da área e da produção 94/95 - 03/04

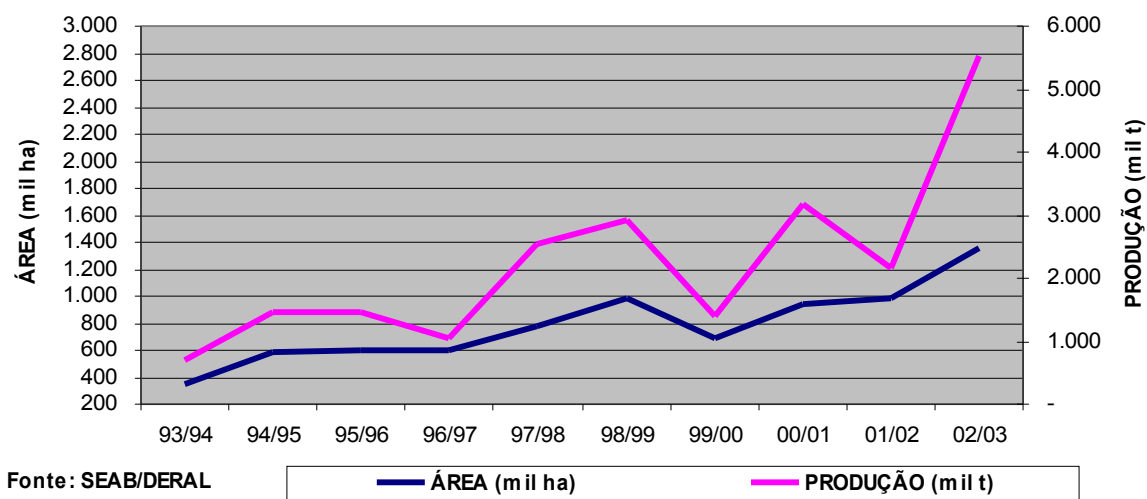


O principal fator que influenciou na redução do plantio de milho na safra normal foi a opção pela cultura da soja devido à liquidez constante, a boa rentabilidade e a facilidade de comercialização da oleaginosa.

A área de safrinha de milho apresentou um comportamento inverso, crescendo 287 % nos últimos 10 anos e a produção cresceu 685%.

O incremento no plantio da safrinha deu-se por uma série de fatores: poucas opções de cultivo de inverno; desestímulo com a cultura do trigo; possibilidade de oferta na entressafra, com preços atraentes, menor custo de produção e opção pelo plantio da soja na safra de verão.

Milho Safrinha - Evolução da área e da produção 93/94 - 02/03



Verifica-se uma crescente preferência dos produtores das regiões Norte, Oeste e Centro Oeste do estado, pelo cultivo da safrinha em detrimento da safra normal. Naquelas regiões, considerando as duas safras, cultiva-se 1,5 milhão de ha de milho, sendo que 73% da área é plantada na safrinha. Destacam-se as regiões de Toledo com produção de 1,4 milhão de toneladas, Cascavel com 952 mil toneladas e Campo Mourão com 894 mil toneladas.

Analisando os últimos 10 anos, com exceção das safras que apresentaram quebra na produção, nota-se um crescimento de 57 % na produtividade média na safra normal e de 63% na safrinha.

As características da comercialização do milho, historicamente com baixa liquidez e mercado de consumo restrito às cadeias pecuárias, geraram incertezas a respeito da viabilidade econômica da cultura. Os preços no mercado interno, até a safra 2000/01, relacionavam-se diretamente com a quantidade demandada pelo setor pecuarista, mais precisamente pela avicultura e a suinocultura.

Nesse meio tempo não houve uma política nacional que garantisse o abastecimento do cereal, tampouco um acordo entre o setor produtivo e o setor pecuarista acerca de um preço justo para ambas as partes.

Antes da desvalorização cambial, em caso de redução na produção, o milho argentino poderia ser facilmente internalizado.

Face aos riscos inerentes à atividade e à perda acumulada no período, devido à baixa remuneração do produto, além da indefinição do segmento demandador de milho quanto a um preço base que estimulasse o plantio, tornou-se difícil para o produtor apostar na cultura, daí as seguidas reduções de área na safra normal no Paraná e a opção pela soja.

Cada vez mais o abastecimento de milho está atrelado à produção da segunda safra, que é uma safra de risco, provocando uma instabilidade na oferta.

No ano passado, no segundo semestre, os preços do milho para o produtor dispararam atingindo R\$ 26,00 a saca, em algumas praças, o que assustou produtores e consumidores.

Essa conjuntura de preços altos foi resultado da redução na área de cultivo no país, aliado a quebra na safra por problemas climáticos, reduzindo a oferta. A demanda aumentou e o dólar disparou, impossibilitando as importações, que também foram dificultadas pela transgenia.

Em 2003, o Brasil colheu nova safra recorde. De acordo com o último levantamento da CONAB, a produção de milho foi reavaliada para 47,38 milhões de toneladas, sendo 34,77 milhões de toneladas de produção na safra normal e 12,6 milhões de toneladas na safrinha. Este bom desempenho é resultado do aumento na área de cultivo e das boas condições climáticas. O consumo no Brasil é de 39,6 milhões de toneladas, resultando num volume excedente de quase 8 milhões de toneladas. A CONAB estima que o Brasil exportará 4,5 milhões de toneladas Os estoques finais estão avaliados em 4,9 milhões de toneladas.

A valorização do real reduzindo o preço de paridade exportação desestimulou as vendas, no primeiro semestre.

Novamente os produtores enfrentaram a redução nos preços e a falta de liquidez do produto. No início da comercialização da safra normal, ou seja, em fevereiro, o preço médio do milho que era de R\$ 20,00 caiu para R\$ 12,50 a saca, em agosto. A partir da segunda quinzena de agosto, o preço do milho apresentou reação, evoluindo para uma média de R\$ 14,58 a saca.

As estimativas de quebra na produção mundial de milho, por conta da estiagem na Europa e nos EUA e as vendas para o mercado externo contribuíram para o aumento dos preços no mercado interno. Nas últimas semanas a retenção do produto, por parte dos vendedores, continua dando sustentação aos preços no mercado interno.

A taxa cambial não vêm estimulando as exportações, nos últimos dias, e o ritmo das vendas diminuíram.

Até ontem haviam sido embarcadas 1.901.984 toneladas de milho, volume 38% superior ao do mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 1.377.230 toneladas. O preço FOB Porto de Paranaguá, hoje, é de R\$ 18,50 a saca para pagamento no final de setembro.

No Paraná foram comercializadas até esta semana 57% da produção total, ou 7,9 milhões de toneladas, restando ainda 5,8 milhões a serem comercializadas, ou seja, há ainda bastante milho para ser ofertado no estado, o que preocupa, pois poderá haver concentração de oferta até o final do ano. O mercado está lento. O escoamento da produção e a sustentação dos preços dependerão das exportações.

O relatório de safra do USDA do mês de setembro reduziu as estimativas de produção mundial para a temporada 2003/2004 de 614 milhões de toneladas para 607 milhões. O consumo mundial está estimado em 631,13 milhões de toneladas, reduzindo as estimativas de volume de estoques finais de 78,6 milhões para 74,2 milhões de toneladas. Porém, os preços futuros, em Chicago registraram queda, devido principalmente à colheita da safra americana e ao fato do número divulgado pelo USDA ter ficado abaixo das expectativas de mercado. Já a soja vem apresentando aumento de preços nos contratos futuros e este fator deverá influenciar ainda mais na decisão do produtor no plantio da safra de verão.

O produtor paranaense decidiu novamente pelo aumento na área de soja e redução da área de milho.

No Paraná o último levantamento de intenção de plantio indica uma redução na área de 8% e na produção de 12%. A estimativa é de um plantio de 1,34 milhão de toneladas, que em condições normais de clima produzirão 7,21 milhões de toneladas. Esta produção não será suficiente para atender o consumo do estado. Cerca de 6% da área já foi plantada.

Analistas de mercado estimam uma redução maior, de até 15%, o que pode se confirmar. Porém, uma redução maior vai depender do plantio de milho na região Centro Sul do Estado, que atualmente responde por cerca de 50% do plantio na safra normal. Esta região não tem a opção do plantio da safrinha e tradicionalmente os produtores realizam a rotação de cultura, mesmo assim as estimativas são de redução de 8,6% no plantio, nesta região.

No Oeste do Paraná a redução está estimada em 22%, No Sudoeste 10%, e no Norte este percentual varia de 4 a 11%.

Vera da Rocha Zardo  
SEAB/DERAL/DCA